CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

EVENTO. SOLENE Nº 93ª - TCH MARIA LÚCIA D'AVILA PIZOLANTE

DATA: 05/09/2001

HORA: 19h05 min. ás 20h0% min.

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 93ª
(NONAGÉSIMA TERCEIRA)

SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA A
MARIA LÚCIA D'ÁVILA PIZOLANTE,

EM 5 DE SETEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 20 horas e 2 minutos

CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Lúcia Carvalho):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília a Maria Lúcia D'Ávila Pizolante.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputada Lúcia Carvalho;
-PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA-SECRETÁRIA DA CLDF, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA E AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputada Maninha;
- HOMENAGEADA, Maria Lúcia D'Ávila Pizolante;
- SENADORA Emília Fernandes;
- SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA, Edilcéya Tavares Nogueira de Paula.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, autora do projeto de decreto legislativo.

- Salienta que esta é uma "sessão de mulheres".

- Observa que, apesar do crescimento da participação das mulheres na sociedade, ainda existe muita discriminação.

- Identifica Maria Lúcia D'Ávila Pizolante como feminista de primeira hora.

- Ressalta que a homenageada é conhecida, principalmente, por ser editora do jornal *Persona,* periódico voltado para temas referentes à mulher.

- Acrescenta que o *Persona é* distribuído em Lisboa desde 1990 e; mantém um caderno dedicado aos homens, reforçando a ideia de um feminismo não-antagônico ao sexo masculino.

- Lembra a trajetória de vida de Maria Lúcia D'Ávila Pizolante, destacando que a mãe da homenageada também participou da política.

- Comemora o fato de Maria Lúcia D'Ávila Pizolante ter sido a primeira mulher a presidir um Poder Legislativo no País, em 1997: a Câmara Municipal de São João de Meriti, Rio de Janeiro.

- Reporta-se ao recente episódio da separação da prefeita de São Paulo Marta Suplicy para comprovar que o preconceito contra a mulher ainda é flagrante em nosso País.

- Reafirma, com base nesse e em outros fatos semelhantes, que o movimento feminista continua atual.

- Destaca a atuação de Maria Lúcia D'Ávila Pizolante no primeiro Congresso Nacional Feminino, em Porto Alegre, e na campanha nacional pró-divórcio em apoio à emenda constitucional do Senador Nelson Carneiro.

- Menciona o livro *Guia dos Direitos da Mulher,* de autoria da homenageada.

- Exalta Maria Lúcia D'Ávila Pizolante por desenvolver um trabalho em prol dos direitos da mulher cidadã e por integrar o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres desde 1985.

- Revela que, além dos motivos citados para corroborar a legitimidade da concessão deste título, acrescenta-se o fato de Maria Lúcia D'Ávila Pizolante estar aniversariando hoje.

SENADORA EMÍLIA FERNANDES

- Esclarece que, junto com uma senadora e três deputadas federais, compõe uma bancada em defesa dos direitos da mulher no Congresso Nacional.

- Lembra a sua trajetória até alcançar o Senado Federal.

- Discorre sobre o significado de o jornal *Persona* ter sido incluído, recentemente, na Lei de Incentivo à Cultura.

- Enaltece a memória do Senador Nelson Carneiro, distinguindo-o como o maior defensor do feminismo no Brasil.

- $alienta o compromisso do *Persona* com a paridade entre os sexos, ao manter um caderno exclusivo para os homens.

MARIA LÚCIA D'ÁVILA PIZOLANTE, homenageada.

- Recorda a década de 60 em Paris.

- Considera-se visionária como Juscelino Kubitschek.

- Cita projetos das Deputadas Maninha e Lúcia Carvalho, parlamentares que, como ela, lutam contra a discriminação.

- Refere-se às mulheres que fizeram história no Brasil, recentemente lembradas nos seriados criados para as comemorações dos 500 anos.

- Esclarece a participação das mulheres na Guerra dos Farrapos, de acordo com os dados fornecidos pela Senadora Emília Fernandes, também professora de História.

- Afirma que o jornal *Persona Mulher* existe para lutar contra a corrupção e a discriminação.

- Comemora a inclusão do jornal *Persona* na Lei Rouanet

- Conclama todos, homens e mulheres, a continuarem a sonhar e a lutar pela democracia.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, presidente da sessão.

- Estende esta homenagem aos familiares de Maria Lúcia D'Ávila Pizolante.

- Reconhece na vida da homenageada um referencial para as futuras gerações.

- Lamenta que a imprensa brasileira trabalhe mais com o aspecto negativo do cidadão e da sociedade, e não com o positivo - com exemplos de honestidade e dignidade.

-Afirma que Maria Lúcia D'Avila Pizolante representa a utopia de uma imprensa que constrói, de uma luta para exterminar os problemas sociais e não enaltecê-los para obter sucesso em cadeia nacional.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Lúcia Carvalho):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-noite.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente Gim Argello e de todos os Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene especialmente para a entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília a Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante, de iniciativa da Exma. Sra. Deputada Maninha, por meio do Decreto Legislativo n° 735, de 2001.

Convido agora para compor a Mesa de honra da presente sessão as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; a Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante, Cidadã Honorária de Brasília; a Exma. Sra. Senadora da República Emília Fernandes; a Exma. Sra. Deputada Maninha, autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; a Exma. Sra. Subprocuradora-Geral da República Edilcéya Tavares Nogueira de Paula.

Convido a todos a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, passamos a palavra, para condução dos trabalhos desta sessão, à Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento da Deputada Maninha, destina-se à outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Boa-noite a todos.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Convido a Deputada Maninha para, juntas, entregarmos o título à mais nova Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Convido a Deputada Maninha para fazer o discurso de homenagem a nossa Cidadá Honorária de Brasília, Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Presidente desta sessão, cara companheira de partido, Deputada Lúcia Carvalho; nossa querida homenageada desta noite, Sra. Maria Lúcia D'Avila Pizolante, uma feminista a serviço daè mulheres deste país, desta cidade e, por que não dizer, do mundo - aliais, a sessão de hoje é uma sessão de mulheres, pois temos poucos homens presentes, o que dá um significado especial à concessão deste título; Exma. Senadora da República Emília Fernandes, do nosso PT; Exma. Sra. Subprocuradora Geral da República, Edilcéya Tavares Nogueira de Paula; antes de começar o meu discurso, você, Maria Lúcia, de uma maneira muito emocionada, perguntava, justificava as ausências e as presenças nesta sessão. Eu lhe dizia que as sessões de entrega de título não têm muitas presenças, pois a entrega do título por si só tem um significado muito grande.

As justificativas são muitas, entre elas, temos um telegrama do Sr. Vice-Presidente da República, Marco Maciel, agradecendo o convite e justificando a sua ausência nesta sessão; uma carta de Goiânia, de uma grande amiga sua, que diz o seguinte: "Minha muitíssimo querida amiga, Lúcia Pizolante, meu abraço especial. Recebi o seu convite, por intermédio

da Deputada Maria José Maninha, para ter a honra de assistir à entrega do merecido título de Cidadã Honorária de Brasília à dileta amiga.

Estou de viagem marcada para o dia 1° de setembro de 2001 para o Rio de Janeiro para cumprir compromisso já antes fechado. Por isso, peço desculpas por não poder comparecer, mas estou vibrando de contentamento, muito e muito satisfeita por ver reconhecido o trabalho espetacular que em Brasília realiza nossa querida e talentosa Lúcia Pizolante.

Meu abraço especial e de todos os intelectuais goianos que a admiram muito. Que Deus a abençoe sempre. E que este ato público de reconhecimento venha solidificar mais ainda a plenitude e o entusiasmo da grande jornalista, poetisa e escritora agora brasiliense. Meu querido beijo a você. Eu te abraço afetuosamente. Maria Guilhermina".

Quero dizer a todos os presentes que, apesar de as estatísticas indicarem a participação crescente da mulher na sociedade, ainda há muita discriminação no trabalho e em casa. Prova disso são os números assustadores sobre a violência contra a mulher. Daí a minha especial satisfação em ser o veículo desta homenagem que a Câmara Legislativa presta hoje à Maria Lúcia D'Ávila Pizolante, feminista de primeira hora e na completa acepção do termo.

Para muitos, Maria Lúcia é conhecida como Editora do *Jornal Persona*, o que por si só já é muito. Fundado em 1989, o *Persona* foi o primeiro periódico a ser vendido nas bancas e até hoje continua cumprindo sua missão de levar a homens e mulheres as últimas notícias de feitos

femininos e um aguçado olhar sobre todos os temas que dizem respeito à mulher, como política, sexualidade, saúde e comportamento.

Reforçando a tese atual de que o feminismo náo é um movimento antagônico ao sexo masculino, o *Persona,* que desde 1990 é distribuído em Lisboa, mantém hoje um caderno dedicado especialmente aos homens. É esse o feminismo real: a luta de homens e mulheres, sem discriminação, para construir uma sociedade melhor, na qual os direitos sejam iguais para todos.

Maria Lúcia também demonstrou essa preocupação social desde o início de sua carreira, que vai muito além do jornalismo. Nascida no Rio de Janeiro, nossa homenageada chegou a Brasília em 1967, quando começou a trabalhar como produtora e apresentadora do programa semanal "Você é notícia", transmitido à época pela *TV Nacional.* Seguindo uma espécie de tradição familiar, pois sua mãe, aqui presente, Sara Freire Fontes, foi uma das primeiras Vereadoras do País. De volta ao Rio de Janeiro, foi eleita vereadora pelo Município de São João de Meríti e, tão logo assumiu o mandato, foi eleita Presidente da Câmara Municipal daquela cidade. Foi assim, a primeira mulher a presidir um Poder Legislativo no País em 1997. Para quem não sabe, outra Lúcia, a Deputada Lúcia Carvalho, que preside esta sessão e é minha companheira de partido, tornou-se também a primeira mulher a presidir um Legislativo Estadual, no caso, Distrital, a nossa Câmara Legislativa. Np âmbito municipal, Maria Lúcia e no distrital, a nossa Lúcia Carvalho, Deputada Distrital.

Esse feito torna-se especialmente notável, se levarmos em conta que até hoje a participação da mulher na política ainda é muito pequena. Apesar de a lei eleitoral ter fixado em 30% o percentual mínimo de cada sexo nas listas de candidatos a cargos proporcionais, na Câmara dos Deputados, as mulheres sáo apenas 5.85% do total de Deputados e no Senado, seis mulheres entre oitenta e um Senadores, entre eles, a Senadora Emília, também do PT, o que honra nosso partido. Nas assembléias legislativas e câmara de vereadores somos apenas 10%. No Poder Executivo Federal não é diferente: 45,53% dos cargos comissionados estão ocupados por mulheres. Mas esse percentual cai para 13,24% quando se trata de funções mais elevadas. Nos governos estaduais temos apenas uma mulher, :a Governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e 317 prefeitas entre mais de 5.000 prefeituras. Uma delas, também do PT, a Prefeita da maior capital do País, Marta Suplicy, que enfrenta hoje uma insidiosa campanha que atinge principalmente a sua condição de mulher. Nenhum veículo de comunicação dedicaria tanto espaço para explorar a notícia da separação de um prefeito e seu posterior envolvimento com outra mulher. Mas com a Marta a situação foi diferente. E foi assim na campanha também, não só da Marta Suplicy, mas na de outras mulheres que postularam cargos políticos, principalmente os majoritários. A vida pessoal dessas mulheres foi explorada à exaustão. Em Fortaleza chegou-se a questionar a competência da candidata do PPS, Patrícia Gomes, para ser prefeita da cidade, alegando-se que ela não foi capaz sequer de administrar o seu casamento

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	6

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

com o então ex-Governador do Estado Ciro Gomes. Ora, como se fosse responsabilidade exclusiva da mulher manter o casamento.

Senhoras e senhores, entro nesses detalhes para mostrar que o feminismo continua atual e necessário como movimento social e político.

Voltando à apresentação da nossa homenageada feminista, eu gostaria de dizer que, a partir de 1973, Maria Lúcia foi designada, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, para representar a mulher fluminense no primeiro Congresso Nacional Feminino, realizado em Porto Alegre. Nesse mesmo ano fprmou-se em Ciências Jurídicas e fundou e dirigiu a campanha nacional pró-divórcio em apoio à emenda constitucional do Senador Nelson Carneiro. Naquela época, o divórcio era uma das principais bandeiras do feminismo na Brasil.

Incansável na luta pelo estado de direito, Maria Lúcia publicou em 1984 o livro *Guia dos Direitos da Mulher*, onde oferece subsídios jurídicos e sociais para orientar as mulheres na luta pelos seus direitos. Em 1985 é nomeada, pela Presidência da República, para integrar o recém-criado Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e em 1988 lança a primeira cartilha da mulher rumo à constituinte, onde analisa a Constituição sob a ótica da mulher cidadã. Desde então, Maria Lúcia Pizolante afirma-se como uma das principais vozes do movimento feminista no Distrito Federal. O jornal *Persona é* leitura obrigatória não só para mulheres, mas para todas as pessoas que querem estar sintonizadas com as questões sociais mais prementes, envolvendo não só o sexo feminino, mas os próprios caminhos da humanidade.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Senhoras e senhores, finalmente temos mais um motivo para prestar hoje esta homenagem à tão ilustre e querida Maria Lúcia. Hoje é seu aniversário. Ela ganha esse nosso presente, o título de Cidadá Honorária de Brasília, mas nós também ganhamos por ela ter escolhido Brasília como ponto de partida para suas lutas.

Parabéns, Maria Lúcia, que você continue brigando pelas mulheres do Distrito Federal, do Brasil e, por que não dizer, do mundo! Ainda precisamos muito de mulheres como você.

Quebrando o protocolo, solicito à nossa Presidente que cantemos o *Parabéns a Você*, pelo aniversário da Maria Lúcia.

(Parabéns a você.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Convidamos a Deputada Maninha para fazer a entrega de um buque de flores à nossa homenageada pelo seu aniversário.

(Entrega do buque.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Gostaríamos de registrar as seguintes presenças: o consultor jurídico Sr. Edson Martins Areias; a Sra. Vereadora da Câmara de Vereadores de São João do Meriti-RJ, Sara Marins Freire; a Sra. Diretora de *Marketing* do Jornal *Persona Mulher,* Rosane Maria B. dos Santos; a técnica em assuntos educacionais do MEC, Sra. Vera Lúcia Versiani; Sra. Rosa Maria; a assessora da Senadora Emília Fernandes, Sra. Tercilia Maria Xavier; o relações públicas do *Jornal Setor Comercial,* Sr. José Ribamar Viegas; a relações públicas do *Jornal Setor Comercial,* Sra. Adriana de Brito Franco; o Sr. Diretor Comercial

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	8

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

do *Jornal Setor Comercial*, André Procópio de Brito; e a empresária da Real Expresso, Sra. Maria Conceição Rocha Pinheiro.

Com a palavra a Senadora Emília Fernandes.

SENADORA EMÍLIA FERNANDES - Sra. Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, é grande nossa alegria por estarmos compartilhando esse momento importante e significativo da vida de nossa amiga Maria Lúcia. Queríamos cumprimentar a Deputada Maninha pela iniciativa, os integrantes da Mesa e todos os presentes.

Estamos aqui em nome da bancada feminina do Congresso Nacional. Nós, Senadoras e Deputadas, constituímos uma bancada, se não de direito, de fato, para arregimentar forças para brigar no Congresso Nacional pelos nossos direitos e pela participação decidida e decisiva das mulheres. Faço parte da coordenação. Somos duas Senadoras e três Deputadas que coordenam o trabalho, tentando agilizar projetos e encaminhar reivindicações não apenas da bancada, mas de segmentos da sociedade constituída da defesa dos direitos da mulher.

Cumprimentamos também os familiares, a mãe, os amigos e amigas da Maria Lúcia. Temos pouco tempo de relacionamento e de amizade com a Maria Lúcia. Foi em Brasília que nos conhecemos, depois que cheguei ao Congresso Nacional - vim do interior do Rio Grande do Sul e fui a primeira mulher senadora daquele estado. Saí exatamente de uma câmara de vereadores do interior. Desafiei e chamei homens e mulheres do Rio Grande do Sul para me elegerem a primeira mulher senadora e obtive resposta, chegando ao Senado Federal como a primeira mulher gaúcha e,

ainda, saída ide uma câmara de vereadores do interior. Foi algo inédito, É uma nova página que escrevemos na história do Rio Grande do Sul.

Conhecemos a Maria Lúcia e logo identificamos que é uma mulher que capricha na elegância não apenas exterior, mas busca também, com a determinação e a garra que lhe são peculiares, mostrar a presença firme da voz; da mulher, da posição da mulher, questionando todos os momentos da história não apenas presente, mas também do passado, com a projeção do que temos de caminhar para construir o futuro.

Temos um jornal que se dedica a resgatar a história, a marcar a presença e a atuação das mulheres em todo o Brasil - e até fora dele. Esse jornal foi mais valorizado nos últimos dias, quando foi incluído na lei cultural, o que significa o reconhecimento do Ministério das Comunicações de que, a partir de agora, esse jornal pode concorrer junto à sociedade privada, buscando patrocínios e, inclusive, tendo todos os benefícios que a lei da cultura assegura.

Queremos dizer que, sem dúvida, a iniciativa da Deputada Maninha vem carregada de muito sentimento da luta das mulheres que já estão na política, que já conseguiram ocupar o seu espaço, que estão mostrando o seu trabalho e a sua liderança e que conhecem, de perto, a dificuldade que é uma mulher ocupar um cargo e se projetar nessa sociedade, ainda profundamente machista e discriminadora.

À Deputada Maninha, os nossos cumprimentos. S.Exa. fez aqui um levantamento, de abrangência quase que nacional, sobre os números, os dados, do quanto ainda precisamos avançar em relação à maior participação

das mulheres na política - e eu diria que em muitos outros setores da sociedade também.

Neste momento, Maria Lúcia, conforme sabemos, o País passa por momentos de profundo turbilhão, por um momento de profunda reflexão para todos. Nunca se tinham ouvido certas palavras que não gostaríamos de ver inseridas no dia-a-dia das Casas Parlamentares, dos Poderes constituídos, e hoje as estamos vendo: a questão da corrupção, da falta de ética, da falta, até mesmo, de respeito, em determinados momentos, aos próprios colegas, principalmente no que se refere ao Senado Federal.

Quando está posto, para a nossa sociedade, o desafio da credibilidade * hoje a palavra-chave é credibilidade -, e, quando, em todos os setores, precisamos construir valores e mostrá-los, aprofundando-nos nas questões éticas e morais, vistas não do ponto de vista do policiamento, mas da postura que adotamos diante dos fatos ocorridos e dos atos praticados, parece-me que esta sessão de homenagem, na qual a Câmara Legislativa do Distrito Federal reconhece o trabalho de uma mulher carioca que se projetou não apenas aqui na Capital Federal, mas em todo o Brasil, é um fato significativo na história da sua vida.

Estamos aqui nos associando às homenagens, trazendo o abraço das mulheres do Congresso Nacional e desejando que esta ocasião, que ocorre juntamente com seu o aniversário - uma data da qual dizemos estarmos avaqçando na experiência, não no tempo, e nos fortalecendo, na vida, para continuarmos trabalhando e progredindo -, seja carregada de êxito e de sucesso.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Nosso abraço carinhoso e a nossa homenagem das mulheres do Congresso Nacional.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Muito obrigada, Senadora Emília Fernandes.

Registramos, ainda, a presença das seguintes convidadas: Sra. Presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Mulheres de Negócios Profissionais de Brasília, Maryvan Darienzo Favoretto Rossi e da Sra. Presidente do Conselho do Museu do Senado, Carmem Carneiro, viúva do falecido Senador Nelson Carneiro.

Agradecemos a presença de todos os convidados.

Neste momento, ouviremos as palavras da pessoa mais importante desta sessão solene, a mais nova Cidadã Honorária de Brasília, Maria Lúcia D'Ávilla Piizolante.

SRA. MARIA LÚCIA D'ÁVIILA PIZOLANTE - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Exma. Sra. Primeira Secretária, Deputada Maninha; Exma. Senadora da República, Sra. Emília Fernandes; Exma. Sra. Subprocuradora Geral da República, Edilcéya de Paula; demais autoridades; minhas amigas; meus amigos, há pouco, eu estava escutando as palavras da Deputada Maninha, que fez uma breve retrospectiva da minha vida, de uma trajetória de muita luta em que sempre estive travando o bom combate. S.Exa. relembrou-me de uma fase especial, então, parei para pensar na década de 60, quando eu estava em Paris.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Diga-se, todos sabem, que a década de 60 mudou o destino do Brasil e do mundo. Do mundo, eu presenciei, em maio de 1968, quando eu, como estudante em Paris, ia para as ruas, naquela movimentação social que fez com que a Europa também se levantasse para reivindicar modificações. À época, eu carregava, nas ruas do Quartier Latin, uma bandeira preta do anarquismo. Depois, eu cheguei à conclusão, pelo avançar não da idade mas da experiência, que o Partido Anarquista tem uma validade na medida em que prega uma mudança total das estruturas, mas eu, na verdade, caracterizo-me mesmo não como anarquista, graças à Deus, mas como visionária, graças à Deus. Ser visionária, para mim, é questão de sobrevivência. Só vivo na utopia. Não consigo viver dentro de uma realidade que fala em corrupção, que fala em violência ou que fala em desigualdade. Precisamos tomar conhecimento desta realidade, mas somente para partir, numa nave, quase como extraterrestres, a reivindicar uma mudança social. É para esta modificação que me dispus depois daquilo que a Deputada já descreveu: uma longa trajetória, na qual acredito já ter sido poetisa, pintora e guerreira. pz isso de forma empírica porque nunca fui de criar nada com muito mecanismo de estrutura pois sou de me jogar, de corpo e alma. Sou movida a paixões e foi por esta paixão que participei da modificação dos anos sessenta, que também se operou no Brasil, com Juscelino Kubitschek trazendo para Brasília a Capital de todos os brasileiros e de todos os nossos sonhos. Foi Juscelino também um visionário. Foi o visionário que, antevisto por Dom Bosco em seu sonho, permitiu que outros visionários pudessem chegar a Brasília, em busca de um Eldorado, em busca de uma Canaã.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	13

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Então, todas as pessoas que hoje constituem a sociedade de Brasília foram pessoas visionárias, que acreditaram em um País diferente, e essas pessoas visionárias não podem se perder no caminho. Precisamos criar uma legião, formar um exército para lutar contra a corrupção e contra tudo de negativo que há em nosso país. Portanto, quando a querida Deputada Maninha outorgou-me o título de Cidadã Honorária de Brasília, além de sentir-me muito honrada e muito feliz, entendi que essa honraria não se limitava a minha pessoa física, ele se estendia a luta que travo pelo *Persona Mulher,* que é uma luta de todas nós, uma luta que tão bem caracteriza a Deputada Maninha. Eu conheci um projeto de autoria dela, entre vários que conheço, que eu achei fantástico: o projeto que determina a proibição da publicação, em jornais, de pedidos de emprego nos quais se exija "boa apresentação". Por que "boa apresentação"? Boa apresentação há que se exigir de uma mulher que queira ser modelo, para uma mulher que queira disputar um concurso de beleza, mas boa apresentação para ser caixa de banco, para ser secretária? Isso era, aqui, em Brasília, como ainda é em todo o País, uma discriminação gritante. A Deputada Maninha tem essa identidade comigo, como também a tem a Deputada Lúcia Carvalho, que foi uma pioneira ao criar uma lei sobre o teste de DNA, algo tão importante que está mudando a noção de paternidade em nosso país, tornando-a uma paternidade responsável e acabando com tantos filhos sem pai, antigamente uma realidade em nosso país. Sob esse aspecto, faço uma justa lembrança ao Senador Nelson Carneiro - está aqui a minha amiga Carmem Carneiro -, porque ele foi, como homem, o maior feminista da história do Brasil. Nunca

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

ninguém se preocupou com a questão da paternidade como Nelson Carneiro. Para mim, Nelson Carneiro foi um estímulo quando criei, no Rio de Janeiro, a Campanha Nacional Pró-Divórcio, que redundou numa mobilização nacional. Na época, trouxe do Rio de Janeiro para Brasília, treze ônibus de mulheres e homens que reivindicavam o divórcio em nível de direitos humanos. No Persona, há esse trabalho, o trabalho da paridade, tanto que, dentro dele, o homem tem o suplemento masculino. Esse é um trabalho que dá visibilidade à mulher, à sua história, à sua trajetória, a fazer justiça à mulher que vem sendo discriminada no atravessar dos séculos. Tudo isso vem sendo demonstrado em um Congresso na África do Sul, em Durban, em que as discriminações estão sendo colocadas de forma gritante, verificando-se, daí, que não é mais possível haver uma distinção, uma superioridade de uma raça apenas porque alguém tem uma cor diferente. Uma desigualdade em função do sexo, do homem se julgar superior a mulher. Essa; conferência em Durban está de acordo, aqui no Brasil e dentro do Persona, com o nosso posicionamento de sempre: a história e a trajetória do Brasil sob a ótica da mulher.

Recentemente, fiz um seriado sobre as heroínas dos 500 Anos. Esse seriadp, sob um ângulo nacionalista, começou com uma índia Paraguaçu. Até hoje os indígenas são discriminados. A mulher indígena, hoje, está a reivindicar em Durban o direito ao seu idioma, o direito a sua terra e o direito de não ser estuprada, como ocorre no Brasil, por garimpeiros e militares. Em 1528, uma índia Paraguaçu atrai Diogo Álvares, o famoso Caramuru, que a leva para Paris. E, naquele ano, ela se casa na igreja de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

San Mayo. Meus amigos, ela era uma índia e deveria ter uma história fantástica dentro de nossos registros. Mas não, nunca ninguém contou que existiu uma Paraguaçu. De uma Paraguaçu, na chegada do terceiro milénio, eu distingui, no Persona, uma moça pobre, que é aquela atleta que se chama Ádria, cega, deficiente e que, na Austrália, consegue um campeonato mundial. Aquela moça, sinceramente, quando tomei conhecimento do seu tento, de sua façanha, senti vontade, se eu estivesse perto, de beijar-lhe os pés. Agora, queremos mostrar, dentro do Persona, um jornalismo diferente, um jornalismo em que se ocupa da mulher pelo seu valor. Da mulher como uma Senadora Emília Fernandes, que balançou as estruturas do Rio Grande do Sul. Uma mulher que, lá de Santana do Livramento, não tendo história política, não sendo movida a pai nem marido, sozinha, sem dinheiro, apenas por ela, num programa eleitoral, conseguiu vencer as grandes oligarquias do Rio Grande e sair da fronteira de Vereadora de setecentos votos para um milhão e duzentos mil votos em todo o Rio Grande do Sul, abalando um estado considerado machista. Essas mulheres fazem história, a História do Brasil. Não é aquela história das "tchutchucas", das mulheres que estão aí, na televisão, rebolando. São mulheres que têm um projeto e que poderão fazer este Brasil melhor.

Remontando a história da mulher, consegui levantar fatos interessantíssimos no seriado das Heroínas dos Quinhentos Anos. Por exemplo: aprendemos, na história, que apenas duas capitanias progrediram, a de São Vicente e a de Pernambuco. No entanto, nunca foi dito que essas duas capitanias foram administradas por duas mulheres. A de São Vicente,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

em que o Martin Afonso, três anos depois, segue para a índia. É a sua mulher, Ana Pimentel, que toca a capitania que vem a se transformar nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. E a capitania de Pernambuco, em que Duarte Coelho vem a falecer, e assume a sua mulher, Brites de Albuquerque, num Brasil selvagem, num Brasil inicial, um Brasil de 1500. E a história está assim, repleta de mulheres fortes.

Falando da Guerra dos Farrapos - neste mês celebrada no dia vinte de setembro -, estando recentemente em Porto Alegre, eu já conhecia a história de uma Anita Garibaldi, como todos nós. Aliás, conhecemos pouco, porque a história não registra de maneira justa uma mulher que é heroína de dois mundos, Que tem um busto na Itália, estátua nos Estados Unidos e que, aqui, poucas pessoas sabem quem foi e o que representou Anita Garibaldi. Mas se fala na Revolução Farroupilha, e muita gente já conhece, obviamente, porque Anita Garibaldi, na sua luta libertária, se fez valer, vem sendo reconhecida primeiro no exterior para depois ser reconhecida no Brasil. Ela, que foi profundamente discriminada na sua região, porque foi uma mulher que teve coragem, aos vinte e dois anos, de se separar do marido e seguir um Garibaldi, que era tido como um aventureiro. Os senhores e as senhoras podem imaginar o que essa mulher sofreu abandonando um casamento e seguindo por uma luta, no travar de um bom combate, na luta pela causa da liberdade.

A! Guerra dos Farrapos não ficou aí. Agora, no Rio Grande do Sul, ela é festejada praticamente todo o mês. No entanto, mesmo no Rio

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	17

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Grande do Sul, não está havendo espaço para se discutir onde estavam as mulheres na Guerra dos Farrapos.

A Senadora Emília Fernandes, que é professora de História, estava me aditando fatos muito importantes de algumas mulheres que seguiram os seus maridos na guerra que durou dez anos, e também daquelas que ficaram na retaguarda, que assumiram a chefia de suas casas, que ficaram ina fazenda. Era um período de escravatura e os homens também foram para a guerra. A mulher, que não tinha nenhuma capacitação, que náo tinha sido preparada para o trabalho, vai garantir o sustento dos seus filhos, pegar a enxada e defender as suas terras e ainda pegar a pistola e a espingarda para defender a sua região, que era permanentemente assaltada. E a mulher ainda sofria estupros quando havia assalto a suas terras.

De forma que são esses fatos que mostram a mulher brasileira, a mulher que representa cinqüenta e quatro por cento da nossa população, mas que ainda tem um rosto de pobreza. Não podemos permitir a continuidade dessa discriminação, que faz com que só 2% da população negra chegue à universidade. É para levantar essas questões que o jornal *Persona Mulher* existe.

Deputada Maninha, eu, pessoalmente, não me considero merecedora da cidadania brasiliense, mas se esse título é um prosseguimento da luta pela causa da mulher, realmente, acho que sou merecedora dele, porque é uma luta insana, sem trégua. Atravessando as intempéries é muitas dificuldades, chegamos ao oásis.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

A Senadora Emília Fernandes deu uma informação que eu considero histórica: realmente o Ministério da Cultura veio enquadrar o jornal *Persona* na Lei *Ruanet.* Foi o primeiro jornal a ter esse benefício. Outros diversos e grandes jornais tentaram isso, mas não conseguiram. O jornal *Persona* conseguiu ser enquadrado e, agora, pode captar recursos junto ao empresariado nacional.

Este momento vai me dar forças, revitalizar-me para continuar a luta. Conclamo a todas as pessoas presentes, não apenas às mulheres, estendo também aos homens, para continuarem nessa luta, inclusive, está presente o Dr. Mário Carlos Veloso, Vice-Presidente da OAB, pessoa sensível, de alma feminina, que representa a Ordem dos Advogados, e tem lutado pela redemocratização do país, pelo estado de direito, contra a corrupção e pela ética. É com esta palavra que eu gostaria de terminar as minhas palavras.

Quando eu cheguei a Brasília, disposta a morar aqui, estava com um pé em Brasília e o outro no Rio de Janeiro. Aliás, todos sabem que os moradores doj Rio de Janeiro têm mais dificuldades para se adaptar aqui. O carioca, em princípio, acha todo lugar aquém a sua cidade de origem. No entanto, hoje, eu modifiquei o meu pensamento. Hoje eu me sinto integrada nesta cidade visionária. Quando atravesso a Esplanada dos Ministérios, com os meus olhos de sonhadora, eu não vejo a corrupção que os jornais proclamam, vejo numa grande nave, quase como uma extra-terrestre a conclamar a todos a continuarem a sonhar , porque navegar é preciso, mas sonhar é importante e vital e não podemos viver sem sonhar.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Sílvio Santos] para falar em cadeia nacional. Ela falou mal e porcamente durante uma,| duas horas seguidas, enaltecendo para o jovem a referência de uma seqüestradora, de uma drogada, de uma bandida.

A imprensa e a mídia brasileiras trabalham muito com o que há de negativo na sociedade e não destacam o trabalho positivo na política, nas artes, nas ciências; as experiências de solidariedade neste país e os milhares de brasileiros que são honestos.

O seu jornal, que você chama de utopia, trabalha um pouco esse lado do positjvo, do que as mulheres e os homens fizeram de bom neste país, com dignidade.

Essa imprensa vai na contra mão da história. Por isso, talvez, você lute com tanta dificuldade para ter publicidade. Quantas vezes você já veio à Câmara Legislativa buscar ajuda para que o Governo do Distrito Federal, por meio da sua Secretaria de Imprensa, pudesse financiar, colocar uma propaganda, disponibilizar a possibilidade de você reproduzir essas ideias.

Quero registrar que a nossa Cidadã Honorária de Brasília simboliza essa utopia que a imprensa precisa construir. A imprensa não deve enaltecer a bandidagem dessa maneira. Ela precisa discutir os problemas sociais e tentar exterminá-los e não enaltecê-los como uma maneira de buscar o sucesso em cadeia nacional.

Aquela menina ainda falava para os jornalistas perguntarem outras coisas, porque as perguntas eram muito ridículas, ou seja, estava ridicularizando a imprensa. Tudo isso passa para a cultura dos jovens.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Quero registrar que hoje, no seu aniversário, no dia da entrega do seu título de Cidadã Honorária de Brasília, sua forma de ver a sociedade e de projetar o bem está registrado, porque você recebeu da nossa companheira lutadora, Deputada Maninha, o título de Cidadã Honorária de Brasília. Eu gostaria de ter assinado junto esse requerimento para a concessão deste título e fiz questão de ficar com você até agora, para presidir esta sessão. Agradeço muito por tudo que você já fez pelo trabalho das mulheres.

Agradeço a presença da Senadora Emília Fernandes; da nossa companheira Edilcéya Tavares Nogueira de Paula, Subprocuradora-Geral da República, que exerceu uma profissão muito importante.

As pessoas, às vezes, dizem que esta Casa vive de títulos. Isso não é verdade. Você está recebendo o 735° título de Cidadão Honorário de Brasília. São (735 títulos nesta cidade com dois milhões de habitantes e 41 anos de existência. É muito ruim quando a imprensa alega que vulgarizamos essa comenda. Pelo menos, a Deputada Maninha e eu escolhemos as melhores pessoas para serem homenageadas.

Muito obrigada.

Convido a todos para um coquetel de confraternização que será servido logo após o encerramento desta sessão.

Ouviremos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão

Data	Horário *Início*	Sessão/Reunião	Quarto
05 09 01	19h05h	SOLENE	22

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

(Levanta-se a sessão às 20h2min.)